

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
IEFE – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

Myllena Morgana da Silva de Sousa

**O sentido da prática do Taekwondo para mulheres participantes do Programa de
Extensão Esporte na UFAL**

Maceió-AL
2024

Myllena Morgana da Silva de Sousa

**O sentido da prática do Taekwondo para mulheres participantes do Programa de
Extensão Esporte na UFAL**

Trabalho de conclusão do curso apresentado
ao Instituto de Educação Física e Esporte da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito para defesa da Graduação em
Educação Física- Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Chalita

**Maceió – AL
2024**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S725s

Sousa, Myllena Morgana da Silva de.

O sentido da prática do Taekwondo para mulheres participantes do Programa de Extensão Esporte na UFAL / Myllena Morgana da Silva de Sousa. – 2024.

39 f. : il.

Orientador: Marco Antônio Chalita.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 32-34.

Anexos: f. 35-39.

1. Artes Marciais. 2. Tae Kwon Do - Mulheres. 3. Produção de sentidos. 4. Objetos sociais (Construcionismo). 5. Educação física. I. Título.

CDU: 796.856

FOLHA DE APROVAÇÃO

Myllena Morgana da Silva de Sousa

O sentido da prática do Taekwondo para mulheres participantes do Programa de Extensão Esporte na UFAL

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para defesa da Graduação em Educação Física- Licenciatura. Apresentado em 13/03/2024

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
MARCO ANTONIO CHALITA
Data: 16/04/2024 07:15:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Chalita
(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente
ERIBERTO JOSE LESSA DE MOURA
Data: 23/04/2024 08:57:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eriberto José Lessa de Moura
(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente
ANTONIO FILIPE PEREIRA CAETANO
Data: 17/04/2024 09:15:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano
(Universidade Federal de Alagoas)

DEDICATÓRIA

Dedico este primeiro trabalho aos meus pais Cícera e Antônio, que me deram apoio e estiveram sempre torcendo pelo meu sucesso, ao meu amigo João Victor, que me cobrou progresso e incentivou a continuar e em especial ao meu parceiro de jornada Arthur Pinheiro, que acredita em mim mesmo quando eu não acredito.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os sentidos atribuídos à prática do taekwondo por mulheres participantes do Programa de Extensão Esporte na UFAL, explorando a produção de sentidos que se relaciona através da interação do indivíduo com o ambiente em que está inserido. Por meio de entrevista semi-estruturada, onde as perguntas foram elaboradas em consonância com a teoria da Produção de Sentidos, foram possíveis as coletas de dados. Após uma transcrição minuciosa das falas gravadas das respondentes, uma análise crítica foi realizada e categorizada, de acordo com a metodologia da Análise de Conteúdo, dando origem a dois segmentos intitulados “A Prática das Artes Marciais” e “Participação no Programa Esporte na UFAL - Taekwondo”. O estudo de caráter qualitativo investiga a relação entre os sentidos antes e depois da prática da modalidade e conta com a participação de 4 (quatro) estudantes como amostra. Os resultados revelam a riqueza de sentidos que sofreram mudanças e como a prática do Taekwondo enquanto arte marcial proporcionou meios de interação com várias vertentes da modalidade, enquanto outros fatores que são inerentes às artes marciais foram reafirmados durante o projeto. O estudo evidencia a fragilidade dos sentidos e sua fluidez e inconsistência, mas também ressalta a importância da prática para elucidar questões que possam ser estigmatizadas em relação às artes marciais.

Palavras-chave: Artes Marciais, Taekwondo feminino, Produção de Sentidos, objetos sociais, Educação Física

ABSTRACT

The present study aims to analyze the meanings attributed to the practice of Taekwondo by female participants in the Sports Extension Program at UFAL, exploring the production of meanings that arise through the individual's interaction with the environment in which they are immersed. Through semi-structured interviews, where the questions were formulated in accordance with the Sense Production theory, data collection was possible. After a meticulous transcription of the recorded responses, a critical analysis was conducted and categorized according to the Content Analysis methodology, resulting in two segments titled "The Practice of Martial Arts" and "Participation in the Sports Program at UFAL - Taekwondo." This qualitative study investigates the relationship between meanings before and after engaging in the sport and includes the participation of 4 (four) students as a sample. The results reveal the richness of meanings that underwent changes and how the practice of Taekwondo as a martial art provided means of interaction with various aspects of the discipline, while other factors inherent to martial arts were reaffirmed during the project. The study highlights the fragility and fluidity of meanings, acknowledging their inconsistency, but also underscores the importance of practice in elucidating issues that may be stigmatized in relation to martial arts.

Keywords: Martial Arts, Female Taekwondo, Sense Production, social objects, Physical Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
METODOLOGIA	13
Tipo de Estudo	13
Grupo Estudado	13
Instrumento para Coleta de Dados	14
Procedimento Para Coleta de Dados	14
Procedimento de Análise dos Dados	15
RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
Categoria 1: A Prática das Artes Marciais	16
Categoria 2: Participação no Programa Esporte na UFAL - Taekwondo	20
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS	35

INTRODUÇÃO

Sendo professora e árbitra estadual de taekwondo há 5 anos, praticante da arte há 10 e tendo vivenciado diversas modalidades de combate desde os 9 anos de idade, como judô, jiu-jitsu, boxe tailandês e outras, minha visão sobre o conteúdo das lutas é de que no geral, existem inúmeras distorções e tabus relacionados aos praticantes e esses pontos de vistas são por vezes pautados no fato do conteúdo ser pouco difundido e desconhecido por muitos. Sendo mulher no mundo das artes marciais, estes pontos de vista são ainda mais distorcidos, o que foi preciso enfrentar para estar no meu lugar de fala atualmente, vem de longos confrontos diretos com o preconceito e a falta de apoio até mesmo dentro da família. Tendo em vista minha experiência de vida, o conteúdo que será exposto a seguir vem de uma necessidade pessoal de tratar o assunto de forma profissional, abarcando os fatos e a história das artes marciais como um assunto de extrema importância uma vez que atuo profissionalmente na área e estou diretamente ligada ao propósito que compõe o estudo.

O conteúdo das lutas bem como a ginástica, a dança, os esportes, os jogos e brincadeiras e as práticas corporais de aventura, é um dos componentes da Educação Física (EF) escolar considerado de extrema importância para o desenvolvimento do aluno no que diz respeito à cultura corporal de movimento, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), (Brasil, 2018). Tendo em vista a diversidade de modalidades de lutas ofertadas em diferentes esferas sociais e que fazem parte do nosso cenário cultural, é importante que o aluno entenda suas aplicações e os benefícios que a prática dessas modalidades trazem ao participante de modo a oportunizar a autonomia de seus praticantes. Entre os benefícios, estão destacados os ganhos na saúde, socialização, bem-estar, disciplina e autocontrole, defesa pessoal e qualidade de vida (REIS et al. 2020).

Neste contexto, entendemos as lutas como um fenômeno sociocultural, que é capaz de trazer benefícios aos seus praticantes. Tanto quanto benefícios físicos, os ganhos psicossociais são valorizados pelos adeptos das referidas práticas. Como afirma Ferreira (2006), os benefícios que essa prática pode trazer ao usuário são notáveis em diferentes aspectos da natureza humana. No aspecto físico, o aperfeiçoamento do tônus muscular, a propriocepção, a noção de espaço e tempo, o equilíbrio e a lateralidade estão entre os fatores favorecidos pela prática. No aspecto cognitivo, a atenção, raciocínio e estratégia são destaques entre as habilidades aprimoradas. No que diz respeito ao socioafetivo, posturas mais equilibradas e

respeitosas frente a determinadas situações, sociabilização, fidelidade e confiança, determinação e perseverança estão entre os valores desenvolvidos pelos alunos.

Na EF escolar, o conteúdo das lutas ainda é raramente trazido para as aulas (Matos et al. 2015), mesmo que os profissionais de EF não precisem de experiência ou aporte material para ministrar o tema. Alguns dos motivos que levam o professor de EF escolar a não abordar as lutas no ministério de suas aulas se dá, em parte, pela deficiência na graduação onde a experiência dos profissionais em relação às lutas fica a mercê de uma pedagogia voltada apenas para uma modalidade (comumente, o Judô) ou por vezes nem havendo a possibilidade de aprendizado por não existir no currículo acadêmico da graduação uma disciplina que aborde especificamente o conteúdo das lutas no geral, como afirma Matos et al. (2015). Rufino; Darido, (2013) afirmam ainda que os professores de EF justificam sua relutância em trazer o conteúdo das lutas às aulas pelo fato de não haverem muitas propostas pedagógicas ou publicações sobre o ensino das lutas, o que reforça a necessidade de trabalhos acadêmicos na área.

Conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, as lutas envolvem confrontos físicos nos quais os participantes utilizam técnicas, estratégias e táticas específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um espaço determinado, combinando ações de ataque e defesa direcionadas ao corpo do adversário. Além das lutas tradicionais presentes em contextos comunitários e regionais, incluem-se as lutas brasileiras, como capoeira, huka-huka e luta marajoara, bem como diversas modalidades de outros países, como judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, boxe chinês, esgrima e kendo. As lutas, também referidas como Artes Marciais, têm uma presença histórica significativa em nossa sociedade, sendo utilizadas em ações de defesa, ataque, caça ou combate em guerras, utilizando-se o próprio corpo como instrumento.

Comumente os esportes de lutas são vistos pela sociedade leiga como algo que pode gerar violência. O completo despreparo da mídia ao abordar o tema, reforça a ideia de que praticantes de artes marciais são ou podem vir a ser violentos. Como afirma Junior, (2011) em seu estudo intervencional onde inicialmente pergunta a alunos da 6º (sexta) série do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada no município de Guarapuava-PR, sem nenhuma experiência com o conteúdo das lutas, se eles acreditam que as lutas podem gerar violência. Os indicativos mostram que, antes da intervenção, cerca de 84% acreditavam que sim, a prática das lutas poderia gerar violência. Após a intervenção, apenas 8% continuaram

com a mesma afirmação. Essa é uma ideia que os profissionais de EF precisam cotidianamente tentar reverter durante suas aulas em que sugerem o tema.

Sendo este conteúdo de grande importância na formação do aluno e de popularidade ainda maior dentro da nossa cultura. Os jogos e brincadeiras de oposição são uma introdução básica para as lutas corporais, sendo de fácil aplicação e vivência e que podem gerar assunto entre os alunos durante as aulas. Criar e vivenciar jogos com regras onde se deva retirar o adversário de um local determinado ou projetá-lo ao solo podem servir de gatilho para discussões sobre diferentes modalidades que envolvam esta dinâmica como o Sumô, a Luta Olímpica e o Judô (MATOS et al., 2015). Levando em consideração que as artes marciais ainda apresentam tabus que precisam ser elucidados se faz necessário entender a importância da prática com professores capacitados na intenção de ensinar a verdadeira essência das artes marciais.

Quanto à terminologia empregada para este estudo, é utilizada a “arte marcial” visando um aprofundamento das possibilidades de entendimento do leitor, levando em consideração a gama de termos empregados às lutas corporais de acordo com sua funcionalidade (esportes de combate, esportes de oposição, modalidades de combate, artes marciais, lutas etc.). A terminologia “arte marcial” enquadra o nosso objeto de estudo, o Taekwondo, no respectivo significado ao qual lhe diz respeito.

Na escola, a experiência a ser proposta com a prática das modalidades de combate e todo o conteúdo das lutas corporais, implica em experimentar de forma ampla os movimentos e execução das técnicas de maneira segura, discutir sobre o processo histórico de esportivização e mediação das artes marciais e participar ativamente do planejamento de e execução de estratégias de combate reconhecendo suas características técnico-táticas. (Brasil, 2018).

focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (Brasil, 2018).

Enquanto o termo “lutas” implica no contexto de combate físico/corporal, a arte marcial é para além disso, uma filosofia de vida, munida de regras, simbologia e costumes e orientada pela cultura de um povo (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

Para alguns autores o processo de esportivização do TaeKwonDo teria resultado na perda de tradições culturais de origem com base no budismo, no confucionismo e em outras

práticas Zen, que se chocavam com os princípios do capitalismo e que por isso foram esquecidos na tentativa de agregar maior número de praticantes. Muitos mestres e instrutores têm mantido parte dessas tradições na recusa de se render totalmente ao processo de esportivização da modalidade, já que a prática da arte marcial consistia em um treinamento de longos anos com o objetivo de aperfeiçoar as técnicas de combate onde era possível derrubar um oponente que estivesse até mesmo armado (BATISTA RIOS, 2006).

Para Tzu (2008), a arte marcial é um sistema de guerra que requer estratégia de combate, noções sobre o inimigo como, campo e poder bélico, tática, planejamento e autoconhecimento. Em seu esplendor, arte marcial significa originalmente, a arte da guerra, “arte” que nos remete ao imaginário, lúdico, inventivo e criativo, e toda expressividade que permeia o universo das artes marciais. O termo “marcial” nos envia ao entendimento mitológico de toda expressão humana e suas relações de conflito (CORREIA; FRANCHINI, 2010), de origem na mitologia romana, onde o planeta “Marte” representa o “deus da guerra sangrenta” (CARNEIRO; PÍCOLI, 2015).

Seguindo esta narrativa, o Taekwondo é uma arte marcial que se depara com duas possibilidades entre suas práticas: a prática como meio esportivo e de lazer; e a prática filosófica que atende ao aspecto mais rigoroso da arte marcial, dentro de um estilo de vida regrado de princípios éticos e morais de origem no oriente e culturalmente ressignificados e introduzidos no contexto ocidental (CARNEIRO; PÍCOLI, 2015). Ter as duas possibilidades de prática não significa dizer que elas andem separadamente, cada *dojang* (Centro de Treinamento) tem uma especialidade e cada mestre tem um objetivo quanto aos seus ensinamentos.

O Programa de Extensão Esporte na UFAL (2022), tem como objetivo promover a prática esportiva, especificamente nas modalidades de Judô, Jiu-Jitsu e Taekwondo, direcionado à comunidade acadêmica da UFAL, com a inclusão do público externo. Reconhecendo as lutas como práticas corporais que contribuem para o desenvolvimento físico, social e emocional, o programa busca ampliar a capacidade de lidar com os desafios diários através do autocontrole. Voltado para docentes, discentes e técnicos administrativos, destaca-se a importância da integração na comunidade acadêmica, especialmente no Instituto de Educação Física e Esporte.

A metodologia adotada envolve aulas inovadoras com diferentes níveis de dificuldade, promovendo uma experiência inclusiva. O constante desenvolvimento do programa, visa

contribuir para a formação acadêmica, cultural e científica dos participantes, com foco na educação física e saúde. A metodologia proposta inclui etapas como o conhecimento da comunidade, planejamento, aplicação de atividades e relatórios. Os resultados esperados abrangem áreas como educação, socialização, competição, bem-estar, formação crítica, defesa pessoal, espaço para pesquisa e espaço pedagógico, destacando a diversidade de benefícios que as artes marciais podem proporcionar aos participantes.

Diante desse cenário, a modalidade do Taekwondo, nosso objeto de estudo, conta com a prática voltada para o meio esportivo com o intuito de proporcionar aos participantes do programa saúde, lazer e vivência da arte marcial e sua filosofia. Levando em consideração que entre os anos de 2003 e 2019, uma proporção de obesos na população com 20 anos ou mais de idade mais que dobrou no país, aumentando de 12,2% para 26,8%. Durante esse intervalo, a prevalência de obesidade entre mulheres cresceu de 14,5% para 30,2%, (IBGE, 2020), o programa de extensão visa estabelecer uma relação de prática esportiva para esta faixa etária como medida de combate aos hábitos sedentários.

Por vezes profissionais de Educação Física adotam uma abordagem simplista ao tratar da promoção da saúde através da prática esportiva, negligenciando a complexidade do contexto e as nuances individuais dos sujeitos envolvidos. Ao se concentrarem apenas nos aspectos físicos da atividade, como perda de peso ou ganho de massa muscular, podem ignorar fatores importantes como histórico médico, condições socioeconômicas e níveis de aplicação e habilidade dos praticantes.

Essa abordagem reducionista pode levar a programas de exercícios genéricos e não adaptados, que não levam em consideração as necessidades específicas de cada pessoa, resultando em menor eficácia na promoção da saúde e no engajamento a longo prazo. Uma visão mais abrangente e personalizada, que considera o contexto individual e oferece opções adaptadas, pode fornecer resultados mais significativos e duradouros em termos de saúde e bem-estar.

Neste intuito, o presente estudo tem como objetivo analisar os sentidos atribuídos à prática do Taekwondo enquanto arte marcial e esporte para mulheres participantes no Programa de Extensão Esporte na UFAL. É importante aqui salientar as distinções entre sentido e significado. Onde o significado é um sentido que se estabiliza e o sentido em contrapartida, se altera à medida em que o sujeito interlocutor do sentido interage com o objeto alvo do sentido.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Como o enfoque deste estudo é puramente a obtenção de dados descritivos acerca de um fenômeno específico, a pesquisa se caracteriza como qualitativa. Pesquisas desta natureza se manifestam pelo caráter representativo das ideias, símbolos e significados que o ser humano atribui aos objetos do cotidiano. Neste entendimento, é possível afirmar que a pesquisa qualitativa não se aprisiona em métodos de classificações numéricas, leis ou generalizações, pois, esta se encontra interessada nos sentidos que o homem constrói, destrói e reconstrói à medida em que ele interage com os fenômenos sociais nos quais ele está inserido e nos quais atua diretamente (NEVES, 1996).

O projeto de lutas do Programa de Extensão Esporte na UFAL, adota métodos de ensino criativos e adaptáveis para diferentes níveis de habilidade nas modalidades. Visa unificar o esporte na Universidade Federal de Alagoas e promover a interação da comunidade acadêmica com as artes marciais, enfatizando sua importância para o desenvolvimento humano e a saúde. Além disso, tendo sido aprovado pelo comitê de ética, oferece oportunidades de desenvolvimento acadêmico para estudantes de Educação Física, ampliando seus conhecimentos em docência e treinamento, e estimulando a pesquisa em diversas áreas relacionadas à Educação Física.

Grupo Estudado

Este estudo foi realizado com 4 (quatro) praticantes por conveniência do gênero feminino que participaram da primeira e segunda edição do programa de Extensão Esporte na UFAL, na modalidade Taekwondo. Foram analisadas as interpretações de 2 (duas) participantes que nunca haviam tido contato direto (compreendido como a prática efetiva) com quaisquer artes marciais ou modalidade de combate e 2 (duas) que já haviam praticado alguma modalidade de luta ou arte marcial. Com idades entre 25 (vinte e cinco) e 27 (vinte e sete) anos, regulares nos seus respectivos cursos de graduação, participantes ativas da prática do Taekwondo por no mínimo 6 meses.

Nesta edição do Programa, a modalidade do taekwondo contou com 18 (dezoito) inscritos, dos quais 8 (oito) eram mulheres. Das 4 (quatro) participantes da pesquisa, 3 (três) estavam na primeira chamada da lista de inscritos, e 1 (uma) foi chamada posteriormente conforme houveram desistências. As participantes preencheram a ficha de anamnese onde

foram constatados os cursos a que pertenciam, entre eles direito, ciências biológicas e zootecnia. A maioria das participantes não apresentava prática regular de atividades físicas antes do programa, sendo o taekwondo o único momento em que tinham contato com alguma atividade física.

Instrumento para Coleta de Dados

Foi adotado como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, que contou com 6 perguntas norteadoras. Na entrevista semi estruturada (ver anexo 1), as perguntas propostas como norteadoras servem apenas como um mapa do que deve ser coletado e permitem que o entrevistador explore outros campos durante a entrevista voltando ao assunto sempre que for necessário, ou seja, as perguntas lhe conferem um modo de não fugir completamente do tema, mesmo que ele decida aprofundar-se no assunto manifestado pelo respondente, isso significa que o entrevistador não ficará retido nessas perguntas pré-elaboradas.(BONI; QUARESMA, 2005)

Procedimento Para Coleta de Dados

A convite para participar da pesquisa, o grupo de universitárias foi informado sobre o tema a ser desenvolvido no estudo e como ocorreriam as entrevistas. De antemão, foi solicitado que as mesmas assinassem o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que permite a análise e divulgação dos dados coletados em entrevista e elucida sobre a possibilidade de vazamento de dados pessoais.

A coleta de dados se deu por meio de chamada de voz ou videochamada, de forma individual. As entrevistas foram gravadas e posteriormente foram transcritas e analisadas. As entrevistas tiveram duração média de 20 minutos, nos horários que estivessem disponíveis as participantes.

Ao dar início às entrevistas, as participantes foram informadas sobre o objetivo do estudo, como iria funcionar a entrevista e qual o instrumento de coleta havia sido escolhido para dar continuidade à pesquisa, bem como foram avisadas da gravação que a pesquisadora faria durante toda a entrevista. No encerramento de cada entrevista, foi explicado às respondentes que se precisassem sanar alguma dúvida a respeito do estudo ou da divulgação dos dados coletados durante a entrevista, seria preciso apenas entrar em contato com a pesquisadora ou ler a cópia do TCLE que lhes foram entregues devidamente assinalados.

Procedimento de Análise dos Dados

Como aporte teórico para formulação das questões que compõem a entrevista semi-estruturada, foram utilizadas as noções de Produção de Sentidos de Spink, Frezza, (2013). Onde, sob a perspectiva Construcionista da Psicologia Discursiva, aborda a temática de forma a explicar as construções que os indivíduos elaboram coletivamente, ou seja, por meio das interações sociais. Quando Spink se refere ao processo de produção de sentidos sob os aspectos do Construcionismo, entende-se que os sentidos se dão única e exclusivamente através das interações sociais. O campo socioconstrucionista procura explicar os processos por meio dos quais as pessoas interpretam e associam os objetos sociais dentro do contexto em que vivem. (SPINK; FREZZA, 2013).

Como método para a análise de dados foi utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin, que consiste no cálculo interpretativo dos discursos extremamente diversificados, que nada mais é do que a tradução e classificação das falas dos sujeitos a fim de encontrar as semelhanças e particularidades entres seus discursos acerca de um tema e estabelecer ligações e discrepâncias entre as experiências individuais. (NATT; CARRIERI, 2014).

Durante as análises, foram coletadas as informações de acordo com três princípios básicos, respostas que se assemelham, respostas que eram diferentes e respostas que chamaram atenção. Dessa forma, foi possível separar as respostas em duas categorias, a primeira intitulada “A prática de Artes Marciais” em que foi analisado os sentidos atribuídos às mesmas, nesta categoria as experiências iniciais das participantes com as artes marciais e o que entendiam como seu conceito foram expostos. A segunda categoria “Participação no Programa Esporte na UFAL - Taekwondo”, foram investigados os novos sentidos atribuídos às artes marciais a partir da experiência de cada participante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte do trabalho serão apresentados os resultados a partir de uma análise das entrevistas e estão organizados em categorias, a primeira “A Prática das Artes Marciais”, já a segunda “Participação no Programa Esporte na UFAL - Taekwondo”.

As respondentes terão seus nomes reais ocultados e serão identificadas pelas siglas: R1, R2, R3 e R4.

Categoria 1: A Prática das Artes Marciais

Quando perguntado se haviam tido contato com o conteúdo das lutas em algum grau antes do projeto, as respostas foram as mesmas até certo ponto, onde afirmam que nas escolas em que estudaram durante as aulas de EF não viram o conteúdo e que apenas tiveram como base para o esporte as modalidades com bola.

(...) não, eram mais vôlei, futsal, queimada...R1

Não só o básico mesmo de esportes com bola, como vôlei, futsal, basquete. R2

(...) na escola no ensino médio, fundamental eu não tive nenhum contato com alguma arte marcial, apenas com futebol e futsal. R4

Ainda sobre essa questão, é possível observar em uma das falas que apenas quando a entrevistada afirma ter começado a praticar uma arte marcial passou a trabalhar a coordenação motora.

(...) foi uma experiência diferente de todas as outras que eu já tinha vivido. Foi muito legal porque eu comecei a trabalhar a coordenação motora que era péssima inclusive. R4

Há uma deficiência do conteúdo nas aulas de EF e sua falta de abordagem das lutas corporais pode gerar como consequência o afastamento de indivíduos que podem se encontrar inclinados a participar mais ativamente desse tema. Como podemos ver na fala da entrevistada 4, mesmo que tenha visto o conteúdo de futebol e futsal, afirma que a coordenação motora era “péssima” antes de começar uma arte marcial. Essa afirmativa indica que o conteúdo proposto nas aulas de EF não foram para ela “atrativos”, por esse motivo ela pode ter deixado de participar das aulas e a consequência foi a falta de habilidades motoras específicas da prática esportiva.

Esta deficiência está muitas vezes ligada à formação dos profissionais de EF, que por vezes é contemplada apenas pela abordagem de uma determinada modalidade de combate, geralmente a que o discente tem prática ou afinidade. Isso, quando há o conteúdo na grade curricular do curso, como afirmam Del Vecchio e Franchini, (2006) apud Rufino; Darido, (2015). Gerando insegurança na hora de contemplar o conteúdo nas aulas escolares, perdendo assim a oportunidade de agregar os alunos que não se conectam com os conteúdos propostos pelos esportes coletivos.

Havendo essa falta de contato com o conteúdo, o ensino fica a mercê de profissionais sem formação acadêmica adequadamente licenciada, o que pode ocasionar em maneiras

pouco atrativas e lúdicas que permitam a quem procura pela prática uma continuidade e compromisso com a modalidade. Na fala da entrevistada 3, é possível identificar que não há constância em sua prática, já na fala da entrevistada 4, há a ruptura completa da prática em uma modalidade anterior com apenas 3 meses.

(...) Já fiz taekwondo, eu tive contato com ele em alguns momentos da minha vida não em maneira contínua porque eu acabava indo e voltando (...) R3

(...) Apesar de gostar muito da dinâmica dos treinos dos alongamentos eu acabei desistindo porque eu não me encontrei ali. R4

O exemplo concreto desta afirmativa está contido na continuação da fala da entrevistada 4, onde relata sua primeira aula de muay thai.

(...) foi ao mesmo tempo confuso para mim por que no ct que eu acabei indo (...) no primeiro dia que eu fui eles já pediram para que eu fizesse um combate com uma menina que já tinha 3 anos que lutava e daí eu fiquei totalmente perdida (...) eles falaram para eu lembrar de algum momento ruim que me aconteceu para ir pro combate(...). R4

Trazer um momento ruim para a memória entorpece o objetivo das artes marciais e dos esportes no geral que deve estar ligado ao bem-estar e saúde, a lembrança de um momento ruim canaliza um sentimento negativo e a sensação de insegurança pode deixar o momento confuso e afastar o praticante que foi em busca de lazer. É o que sugere a fala da entrevistada 4, além de não aprender nenhuma técnica que pudesse usar efetivamente em um combate, a única motivação que lhe foi sugerida para entrar em confronto, foi lembrar de algum acontecimento ruim e deixar que sua raiva, tristeza ou qualquer que tenha sido o sentimento trazido pela lembrança lhe fizesse agir.

Segundo Cruz; Júnior (2011) o sistema nervoso autônomo, responsável pela coordenação do funcionamento de todos os órgãos internos, é regulado pelo sistema límbico, que por sua vez é afetado pelas experiências afetivas e emocionais do indivíduo em seu contexto social, Ou seja, a relação entre corpo e mente determina a saúde do sujeito. Cada emoção libera determinados hormônios na corrente sanguínea, resultando em um efeito sobre o corpo físico que pode ser prejudicial ou benéfico a curto e longo prazos. O que determina a descarga desses hormônios durante uma prática esportiva vai depender da forma como o indivíduo vai ser conduzido e se deixar conduzir pela prática.

Sobre o interesse em praticar alguma arte marcial, as respondentes demonstraram ter sido influenciadas por terceiros, como algum parente, amigo ou professor. Sendo sujeitos

importantes no que diz respeito ao início da prática, mesmo que a motivação para dar continuidade fosse outra.

por influência, tanto sua né, (...) você tava lá no dia da inscrição e eu conheci você (...) e tinha uma amiga minha que ia participar (...) R1

(...) incentivo do meu tio né que ele era professor na época acabou me puxando para os treinos perguntou se eu queria começar (...) R2

(...) eu sempre ia com um colega meu, foi quando ele descobriu uma associação aqui no Graciliano que tinha o muay thai, jiu-jitsu e outras artes marciais, foi daí que a gente começou a praticar muay thai (...) R3

O convite de terceiros foi o que se mostrou eficiente em três dos quatro casos estudados. No primeiro caso relatado, ver uma professora mulher e ter uma amiga de confiança participando do processo de tomada de decisão foi determinante para a entrevistada, seguindo o pretexto de que o ambiente seria acolhedor para ela. No segundo caso, novamente uma figura de confiança lhe propôs a prática. O preparo do professor pode ter lhe dado uma forma de abordagem mais apropriada e acolhedora e seu exemplo como praticante foi visualizado pela entrevistada, o que lhe ajudou na adesão da prática. No terceiro caso, a entrevistada também esteve ao lado de uma pessoa de confiança para dar início à prática. Sugerindo que o ambiente em que se desenvolve as lutas precisa se mostrar acolhedor já que para o indivíduo começar algo novo precisa ter um encorajamento ou uma motivação.

A influência dos meios e grupos sociais está presente nos mais diversos aspectos do ser social, onde o homem busca por seus semelhantes de forma a interagir e fazer parte de um determinado grupo. Para Freud (1920-1923), “a psicologia de massas trata o ser individual como membro de uma tribo, um povo, uma casta, uma classe, uma instituição, ou como parte de uma aglomeração que se organiza como massa em determinado momento, para um certo fim”. É portanto o indivíduo, representante desse grupo social.

Sob outra ótica, a motivação para o início da prática foi a busca por melhor aptidão física, na qual a entrevistada afirma que o objetivo era adquirir força nos membros inferiores com o intuito de melhorar o desempenho em outra modalidade esportiva.

(...) como eu andava de skate eu queria ter força, mais força na perna, mais equilíbrio e como eu praticava outros esportes e não adquiri isso nem no vôlei nem no futebol eu pensei em uma modalidade de artes marciais (...) R2

É possível identificar na fala acima que a entrevistada já havia tentado outros meios de alcançar seus objetivos, por intermédio da prática de outras modalidades esportivas. Outra vez, a prática de uma modalidade esportiva coletiva se mostra ineficiente no conceito da

entrevistada, o que nos leva a questionar se as habilidades que estão sendo desenvolvidas na prática dessas modalidades está sendo de fato eficiente, se é uma concepção individual, se existem outros fatores que podem contribuir para esse problema, como falta de preparo do instrutor, a falta de interesse do praticante ou até mesmo um tempo curto de prática que inviabiliza desenvolver as habilidades pretendidas. Contudo, não entraremos no mérito dessas questões, apenas entender que no conceito da entrevistada essas experiências anteriores não foram capazes de atender seus objetivos pessoais.

Em outra fala da respondente 4, outra tentativa de preparo físico com musculação é relatada, porém, a entrevistada admite que não se encontrou na atividade, achando ser monótono após o terceiro mês de prática.

(...) passei 6 meses numa academia e quando foi mais ou menos no segundo ou terceiro mês eu já não tinha mais ânimo para ir lá para os treinos porque eu já senti algo monótono, já tinha preguiça de fazer aquele mesmo treino e vi que aquilo não era para mim (...) R4

As artes marciais nesses casos são uma alternativa que pode ser bastante atrativa, afinal não é apenas prática pela prática. Existe todo um contexto que engloba as artes marciais e que vai além de regras e aprender técnicas, é um estilo de vida que pode mudar toda a perspectiva do praticante para consigo. É dotada de ensinamentos morais e princípios, entre estes o controle emocional, que é um dos pontos mais abordados pelos artistas marciais. Como consequência, as pessoas que procuram por essa prática absorvem os fatores de benefícios que fazem parte dos discursos acerca do tema e que podem ou não ser proporcionados pelas artes marciais, esses fatores podem ser um dos motivos pelos quais o indivíduo seja atraído para a modalidade.

Assim como outro motivo surge durante a fala da mesma entrevistada. A aparente necessidade (no conceito da entrevistada) de que todas as mulheres deveriam saber alguma forma de autodefesa. Em sua justificativa, ter presenciado durante diferentes etapas da sua vida, mulheres próximas à ela serem agredidas por seus companheiros, este motivo somado a outros desejos pessoais levou-a a procurar pela prática mais de uma vez.

(...) também sempre tive na minha mente desde o ensino médio que era importante eu como mulher praticar alguma arte marcial, para aprender alguma arte marcial (...) como eu vim do interior Eu vejo muitos casos desde criança muitas mulheres sendo submetidas aos esposos e apanhando real tipo literalmente e tenho exemplos até da minha própria família e eu desde pequena sempre presenciei isso e eu acho que foi por conta dessas situações que eu acabei presenciando que eu achei que fosse interessante sabe? pra poder se defender desses tipos de situações porque a minha família eu já presenciei tias... dentre outras pessoas que se submeteram a esse tipo de

situação e que se tivessem ali algum treinamento sobre artes marciais eu acho que não passariam por aquelas situações. R4

Na fala da entrevistada 4, percebemos a necessidade de se prevenir para uma eventual situação em que precise se defender, como se fosse tão corriqueiro presenciar agressões que ela espera inconscientemente que também lhe aconteça. Fica claro na fala acima destacada que essa idealização continua ao dizer que “se tivessem ali algum treinamento sobre artes marciais eu acho que não passariam por aquelas situações.”

Em 2021, houve o registro de 5.741 casos de violência doméstica. Foi observado que, dentre os 102 municípios de Alagoas, 97 relataram ocorrências desse tipo, deixando de fora da lista os municípios de Jacaré dos Homens, Jaramataia, Palestina, Pindoba e Tanque D'Arca. Destacando-se como epicentro da violência doméstica, Maceió liderou com 43% do total de casos. Arapiraca atingiu o segundo lugar, contabilizando 575 casos (10% do total). Os municípios de Rio Largo, Penedo, Palmeira dos Índios, São Miguel dos Campos, Marechal Deodoro e Santana do Ipanema desenvolveram com 15% dos casos, enquanto os 89 restantes representam 32% do total.

É comum identificar nos discursos sobre a temática das lutas uma questão que aborda a sua relevância para a autodefesa. Sabendo-se que as artes marciais sofreram um processo de esportivização, seria prudente levantar a dúvida quanto a sua veracidade nos dias atuais. A autodefesa é um dos maiores motivos pelos quais as mulheres adotam a prática de uma modalidade de combate. A prerrogativa de que a prática de artes marciais pode de certa forma ajudar na questão da autodefesa foi e ainda é uma discussão a ser levada a sério, podendo gerar confusão aos iniciantes de uma dessas modalidades ao se depararem com uma abordagem voltada para o desempenho esportivo. (REIS et al., 2020).

Categoria 2: Participação no Programa Esporte na UFAL - Taekwondo

As razões pelas quais levaram as entrevistadas a escolherem a modalidade do Taekwondo divergem entre si, cada uma com um motivo diferente convergiram para suas escolhas.

(...) foi por influência mais. R1

(...) porque no kung fu tem os talous tem uma parte diferente que aborda mais as formas do que o combate, aí eu preferi o combate. R2

Como eu já tinha praticado há algum tempo, quando voltou teve essa oportunidade na UFAL. R3

(...) eu acabei escolhendo com base no horário (...) R4

Por mais que os motivos que as tenham levado à escolherem o taekwondo para a prática sejam diferentes, os recortes acima reafirmam a importância de se ofertar as artes marciais em diferentes contextos educacionais e de formação como estratégia para atrair os mais diversos públicos, visando contribuir com a acessibilidade às modalidades de lutas e aderência de indivíduos que queiram experimentar a atividade. Seguindo a ideia de que diferentes modalidades esportivas precisam ser ofertadas nos âmbitos educacionais, a fala da respondente 1 (um) nos mostra que experiências já vivenciadas anteriormente influenciam na procura desta modalidade posteriormente enquanto adultos.

(...) eu fui com um esporte em mente que foi o que eu tive contato na escola que foi o futsal (...) R1

(...) como eu já tinha praticado (o taekwondo) algum tempo, quando voltou teve essa oportunidade na UFAL(...) R3

O contato com a modalidade do futsal fez com que a entrevistada 1 (um) procurasse pela prática porque algo familiar é confortável. O mesmo aconteceu com a praticante de Taekwondo, quando pequena iniciou na arte e já adulta procurou a modalidade para dar continuidade. Oportunizar as experiências com modalidades esportivas na fase da infância mostra que a procura por atividades físicas na fase adulta pode aumentar consideravelmente em se tratando de números. Se tratando de qualidade de vida um adulto que foi na sua infância incentivado a praticar algum esporte ou atividades físicas, no geral tem mais facilidade de se tornar um adulto ativo e com sua saúde sempre em manutenção.

Guedes (1999) afirma que a relação da criança e do adolescente, durante seu processo de escolarização, com a atividade física de forma benéfica, pode auxiliar na autonomia e na procura pelo bem-estar em que o movimento seja um dos fatores que contribuem para a saúde deste indivíduo durante sua vida adulta.

Em relação a ideia que tinham sobre o conceito de artes marciais antes do projeto, as respondentes indicaram que a forma de contato com o conteúdo se deu através da mídia, por vezes televisionado em organizações esportivas ou em filmes que retratavam o conteúdo. Considerando que o conceito difundido por esses meios de comunicação esteve em total domínio dos mesmos, uma vez que não se faz necessário um estudo aprofundado do tema ou um especialista no assunto para criar esses conteúdos, o material ofertado pelas vias de mídia, nunca esteve sob supervisão de veracidade, dando total liberdade aos seus detentores.

(...) o contato que eu tinha era através da TV, que às vezes aparecia o esporte né, principalmente na Globo, (...) o judô, e ultimamente também quando o taekwondo se tornou esporte olímpico (...) então a imagem que eu tinha era a que aparecia na TV, uma galera muito forte (...) uma galera assim um pouquinho violenta. R1

(...) tinha uma ideia sim dos treinos que exigiam físico (...) eu cresci vendo os filmes do Jackie Chan(...). R2

(...) era basicamente em questão que elas eram um esporte R3

Os canais midiáticos são uma fonte de entretenimento que perpassam as gerações. As contribuições desses meios de comunicação em determinados assuntos podem gerar formas distorcidas e representacionais do que de fato se tratam, no caso, as artes marciais. Filmes do Jackie Chan, como foi citado na fala da segunda respondente, assumem um papel que transmuta a realidade de um artista marcial onde para o público, por exemplo, é possível que apenas um indivíduo consiga imobilizar ou inutilizar diversos adversários que o atacam simultaneamente.

Um estudo de 2020 sobre as perspectivas de alunos do ensino médio de uma escola do município de Jatai, Goiás, sobre esportes de combate evidenciaram um aumento no interesse pelas artes marciais, enquanto as pessoas já não as rotularam como principal instigadora da violência. O público está se tornando cada vez mais crítico em relação à representação dessas artes pela mídia. Os participantes revelaram um nível de maturidade ao responderem sobre a possível influência das artes marciais na violência. A maioria indicou que não acredita nessa influência, argumentando que cada indivíduo interpreta as coisas à sua maneira e nem sempre reproduz o que vê. Embora reconheçam a natureza potencialmente violenta das artes marciais, acreditam que estas não fomentam a violência social. (SANTOS et al., 2020)

Se tornando um show aos olhos de quem vê, muitos dos que procuram pela prática de uma modalidade de combate se decepcionam e desistem da prática quando percebem o caminho que precisam seguir para atingir substancialmente um resultado “parecido”. A ideia de que a arte marcial é também esporte, descaracteriza em partes a filosofia e os princípios que permeiam o primeiro segmento. É possível afirmar que os ensinamentos que estão sob o domínio da arte marcial enquanto prática moderna foram perdidas, modificadas e até mesmo proibidas, em seu processo de esportivização, dessa forma partes inerentes da filosofia do “ser artista marcial” foram dando lugar à busca pela realização pessoal em competições desportivas ou nos ambientes de treinamento. (BATISTA RIOS, 2006)

Além de descaracterizar as artes marciais, as mídias não estiveram preocupadas com a forma que eram vistas pela sociedade, embora durante o processo de esportivização as artes

marciais tenham sofrido mudanças que as fizeram ser assistidas sem que houvesse um choque por parte dos telespectadores, a fala da entrevistada 1, nos mostra que o conceito de violência ainda esteve presente em sua visão. A associação do tema com a violência sempre surge quando a questão é arte marcial, como se estivessem estritamente ligados e um fosse inerente ao outro.

(...) uma galera assim um pouquinho violenta. R1

O tema da violência nos esportes de combate também parece surgir entre o conteúdo visualizado na mídia, vemos com frequência filmes em que praticantes de artes marciais se enfrentam fora das áreas destinadas à competições, geralmente por motivos pessoais. É o que pode ser identificado no filme “Karatê Kid” protagonizados por Jaden Smith e Jackie Chan, onde os personagens Dre Parker e Mr. Han são respectivamente aluno e mestre e começam essa relação quando Dre é espancado por um garoto da escola em que Parker é novato, o motivo é por ciúmes de uma amiga. Mr. Han ensina o garoto a se defender e além disso o que é a verdadeira arte marcial, enquanto o mestre do menino que espancou Dre continua incentivando-o a agir com violência contra o garoto. Este é apenas um dos múltiplos exemplos em que vemos essa transformação da imagem do artista marcial em um propagador da violência.

A interpretação de que o contato corporal em combate incita comportamentos nocivos é contestável, uma vez que a violência ataca diretamente a ética e os valores morais e é dotado de simbologia que subordina-se à sociedade e sua cultura no que diz respeito à interpretação do conceito de violência. (CORREIA, 2015)

A experiência particular com o projeto, especificamente com a modalidade em questão, oportunizou diversas avaliações intimamente ligadas ao sucesso dos objetivos de cada uma das participantes da pesquisa, bem como questões atreladas aos benefícios de aspectos físicos e mentais, apresentados anteriormente como um dos motivos pelo qual buscaram a prática da modalidade, como surgem em suas respostas:

(...) além de praticar exercícios onde eu pude aprender os limites do meu corpo e em que pontos posso melhorar. R1

(...) eu vou lembrar desse período da minha vida para sempre porque foi quando eu tava totalmente parada e voltei (...) fisicamente foi muito bom porque querendo ou não acaba trazendo de volta a rotina de exercício físico né para a vida da pessoa e melhora bastante e mentalmente também né porque eu tenho para mim que atrela uma coisa a outra quando você tá fisicamente bem acaba que sua mente vai dando uma clareada ficando mais calma. R3

(...) lá no interior eu bebia muito, não praticava, era sedentária, ficava com rodinhas de amigos e tal e quando eu comecei a praticar o Taekwondo começou a trabalhar em mim desde a flexibilidade, que só ajudou muito nas dores de coluna que eu tinha começou a trabalhar também a coordenação motora de uma forma bem, como é que eu posso dizer? bem mais dinâmica do que o muay thai porque realmente alonga todas as partes do corpo. R4

Alguns dos objetivos apresentados pelas respondentes como motivos para dar início à prática do taekwondo ao surgir a oportunidade com a oferta do projeto “Esporte na UFAL”, foram a melhora da aptidão física, ganho de força muscular e, no geral, abdicar dos hábitos sedentários. Essas características acompanham os resultados que se esperam com a prática de exercícios físicos e como é relatado nos recortes acima, os resultados foram alcançados para além do aspecto físico. À medida que crescem e se desenvolvem fisicamente, os aspectos mentais se alinham, gerando uma sensação de confiança ampliada em relação às suas capacidades e à saúde de seus corpos, tanto em termos estruturais quanto estéticos. Os autores desta atividade observaram essa interligação entre o físico e o mental, identificando pontos específicos nos quais essa relação pode ser aprimorada.

É comum ver o entrelaçamento dos aspectos físicos e mentais quando o assunto é abordado dentro da temática das artes marciais. O próprio pensamento filosófico que é o foco do Taekwondo, transmite essa mensagem que foi emprestada da ideia do poeta romano do século I Juvenal, *Mens sana in corpore sano* (Morton 2004 Apud REIS et al., 2020), no entanto, precisamos entender que parte desses aspectos estão ligados à prática esportiva e outras partes são inerentes à arte marcial em si, ou seja, alguns desses aspectos são comuns à prática de uma gama de atividades físicas no geral e outra parte é desenvolvida apenas na plena vivência da filosofia ensinada na arte marcial (REIS et al., 2020).

A socialização também é um ponto que surge em duas das falas das entrevistadas, esse tópico é um dos temas ressurgentes quando se trata de práticas esportivas, sejam individuais como as artes marciais ou coletivas, como os esportes com bola por exemplo.

Eu me apaixonei pelo taekwondo quando a gente iniciou os treinos da maneira mais tímida possível com as pessoas por que eu não conhecia ninguém mas foi algo que juntou todo mundo. R2

É uma arte que eu gosto bastante, lá eu conheci várias pessoas super legais durante o projeto tive ótimos professores com certeza. R3

No aspecto social, a capacidade de lidar com as diferenças de crenças e costumes dentro do grupo, a sensação de pertencimento e identidade, encorajamento mútuo, apoio emocional e compartilhamento de ideias e valores, correções de erros e assimilação do que precisa ser realizado, são características interacionais que podem influenciar no

comportamento diante do outro, sendo de grande importância no que diz respeito ao desenvolvimento de uma autoestima saudável. Fazer parte de um grupo e se sentir aceito como se é, mesmo entendendo que precisa ser uma melhor versão de si, pode causar benefícios psicológicos ao indivíduo que integra esse grupo.

A interação social manifestada nos esportes em geral, faz parte integral do conceito de saúde que foi estabelecido na Conferência Internacional sobre Exercício, Aptidão e Saúde ocorrida em 1988 no Canadá. No que diz respeito a esse conceito, saúde é a associação positiva da capacidade de desfrutar da vida com autonomia e com aptidão para enfrentar os desafios do cotidiano, não somente a ausência de doenças (GUEDES, 1999).

Mais uma vez, encontramos apontamentos relacionados aos princípios do taekwondo como causa fundamental para uma mudança significativa de comportamento e forma de enxergar a vida. Em uma fala da respondente 4, observamos que houve uma comparação entre artes marciais dentro de sua experiência, onde conta anteriormente a diferença que conseguiu observar entre ambas.

(...) foi muito importante para o meu crescimento pessoal (...) também os princípios do taekwondo né, foi quando eu passei a compreender muita coisa que você e o Márcio sempre falavam bastante sobre os princípios do Taekwondo e daí eu comecei a ver a diferença comparando com muay thai e daí eu comecei a compreender, comecei a praticar isso no meu cotidiano foi quando a chave virou na minha mente eu passei a pensar de outra forma tanto sobre o álcool sobre a arte marcial e também sobre a vida acadêmica. R4

Quando se é criança é difícil saber o que deve ser filtrado sobre o que é certo e errado ou mesmo de valor para sua formação, enquanto adultos, escolher o que lhe parece certo seguir é facilitado por suas inúmeras experiências de vida. Na primeira experiência que a entrevistada obteve com a prática do Muay Thai, ela entendeu que os ensinamentos e valores morais passados pelo instrutor não se encaixam no estilo de vida que ela queria seguir, ou não eram o que ela esperava de uma arte marcial. O ponto é que, em sua busca por mudança, ela sabia o que precisava para que ela fosse possível, a arte era apenas o meio pelo qual ela pretendia buscar. O projeto lhe oportunizou experiências em que ela pudesse encontrar o que buscava, onde se sentia bem e onde foi acolhida tanto quanto acolheu a si e aos outros, a verdadeira mudança começa a acontecer quando o indivíduo entende que precisa dela, então ele mesmo a busca.

As artes marciais apresentam em suas estruturas, formas em comum de manifestarem seus saberes, no entanto, como se tratam de origens e culturas diferentes, é mais frequente

encontrarmos abordagens distintas umas das outras. Além da diferença cultural em que cada arte se origina, a formação de cada instrutor(a), professor(a) e/ou mestre(a) também se apresenta de formas diferentes, suas ações e crenças particulares interferem nos valores morais e éticos que são postos em suas lições e em como são vistos como exemplo por seus alunos e alunas. Como não há um órgão de regulamentação do conteúdo didático que é transferido aos professores e instrutores de artes marciais, as formas como são ensinadas provêm muitas vezes de um método pedagógico tecnicista, ou, quando há um esforço para tornar o conteúdo sistêmico e didático, no mínimo sua pluralidade e diversidade de princípios apresenta discrepâncias entre seus consensos e dissensos. (CORREIA, 2015)

Na fala da entrevistada 2, podemos observar que a didática dos monitores foi bem recebida e novamente comparada à outra arte marcial, afirmando o que foi exposto acima, a formação dos(as) professores(as) e instrutores(as) interfere em seus ensinamentos. No projeto os monitores estavam em constante observação e quando necessário intervenções eram feitas pelos professores orientadores do projeto, sendo este o sistema de regulamentação do conteúdo que era lecionado nas aulas.

As dinâmicas eram muito boas as formas de passar os ensinamentos eram muito bons eram muito didáticos e que por mais que você não soubesse nada sobre a arte marcial no equilíbrio né como chutar o “passo a passo” que sempre teve foi muito importante para a gente poder executar as coisas de uma maneira perfeita, perfeita no nível de sempre ir aprimorando né, eu vejo uma diferença minha nesses detalhes muito grande no meu kung fu porque assim meu professor ensina um chute mas ele não ensina assim “primeiro você levanta a perna, depois você vira para o lado depois você faz isso”, ele vai direto se não pegou fica perdido, você vai ter que fazer direto, ele não ensina o passo a passo ele não faz o passo a passo que você sempre fez. R2

Para algumas pessoas um movimento que parece ser simples é para outras extremamente complicado. A metodologia utilizada no processo de ensino dos movimentos e técnicas do Taekwondo pelos monitores do projeto na modalidade, contemplou uma variância entre os métodos parcial e misto, onde foi possível encontrar a forma mais fácil de aprendizagem de cada aluno. Na comparação da aluna com o instrutor de outra arte marcial fora do projeto, é possível perceber que o método empregado por ele foi exclusivamente o global, o que pode dificultar o aprendizado para alguns alunos que nunca tiveram a vivência da modalidade. Em contrapartida o método que foi adotado no projeto pôde facilitar o aprendizado da entrevistada que se encaixa na categoria “sem experiência com outras artes marciais ou esportes de combate antes do projeto”, como apontado em sua fala.

No “método parcial”, o movimento é fracionado gerando melhor entendimento das etapas que o constituem, dessa forma o aluno identifica o passo a passo que muitas vezes não

fica claro durante a execução em sua totalidade. O “método global” consiste em executar o movimento por completo e esperar que seja reproduzido, ou seja, experienciando o movimento até que seja executado da maneira correta desde a primeira tentativa. Já o “método misto” apresenta os dois métodos anteriores no seguimento global-parcial-global, quer dizer que, o movimento é apresentado e se encontrar dificuldades na execução o instrutor/professor fraciona o movimento na etapa em que o aluno tem dificuldade até que consiga executá-lo em sua conjugação. (RESENDE, 2011)

Sobre os sentidos que permeiam o conceito de arte marcial para as entrevistadas após o projeto, é possível notar uma forma abrangente em suas respostas de que a arte marcial não é somente combate ou somente esporte, é profundo o sentido que elas atribuem a elas, tendo como fonte principal a prática do taekwondo.

(...)tem muito mais a ver com princípios mais teóricos, vamos dizer assim, como autoconhecimento, ciências...essas coisas específicas, que todas as artes têm, kung fu, karate, taekwondo, cada uma tem o seu princípio de levar algo (próprio) da arte mesmo. R1

(...) eu levo para vida não só como a arte marcial mas como estilo de vida e todas as questões que a gente aprendeu e aprende tanto no projeto como fora dele para mim virou um estilo de vida. R2

(...)é algo que também pode ser querendo ou não, fatal, por assim dizer. Óbvio que depende da capacidade do autocontrole da pessoa que pratica. R3

(...)também os princípios do taekwondo né, foi quando eu passei a compreender muita coisa (...)comecei a ver a diferença comparando com muay thai e daí eu comecei a compreender, comecei a praticar isso no meu cotidiano foi quando a chave virou na minha mente eu passei a pensar de outra forma tanto sobre o álcool sobre a arte marcial e também sobre a vida acadêmica. eu sou um dos exemplos né de que a arte marcial ela muda a vida de quem a pratica Pois ela ensina sobre disciplina, sobre valores, que vocês sempre mencionavam a cada treino, sobre respeito principalmente e me ajudou bastante a desenvolver a minha autoconfiança, autoestima, a força e a coragem. R4

É recorrente o aparecimento da característica que apresentam como “princípios” dentro da arte marcial, essa característica pode ser entendida de diferentes formas nos sentidos apresentados pelas entrevistadas. É notável como esses princípios foram de um conceito formal e único para a singularidade apresentada em cada fala, os relatos transitam entre o cotidiano das participantes tanto em ambientes sociais como íntimos. O relato comportamental onde a mudança se deu através do contato com a arte marcial, adiciona à prática o importante papel de moldar não somente o corpo físico mas a mente como um todo. É necessário frisar que essa mudança pode acontecer tanto em benefício como em prejuízo para o praticante, o que pode definir seu comportamento é a forma como a arte é ensinada. Pode-se dizer que a influência do professor reflete na conduta dos alunos. Também é possível

observar que a imagem sobre a arte marcial ser violenta não surge em suas falas como foi anteriormente indicado, o que certamente indica que seu conceito pode ter mudado no novo sentido gerado.

Valores como respeito, disciplina, cortesia, autocontrole e perseverança, foram herdados do taekwondo oriental e tem em sua origem uma profunda influência do budismo e confucionismo, que acredita que homem tem todas as ferramentas para melhorar sua vida por meio de suas virtudes, assim como de outras práticas Zen na busca de um equilíbrio entre corpo e mente. Esses valores vão de encontro aos princípios ocidentais, onde o capitalismo impera. Dessa forma, o taekwondo esportivo e recreativo foi melhor aceito e difundido no ocidente. (BATISTA RIOS, 2006)

Encontramos novamente entre as respostas a crença difundida entre os praticantes de que as artes marciais são uma forma de autodefesa em caso de perigo e enfrentamento corpo a corpo. É possível perceber nas falas que essa possibilidade não se deu por experiência pessoal, mas pelo discurso que representa esse grupo social.

(...)E também reforçar a ideia da defesa pessoal e também aprendi, ficou mais claro durante o projeto que não devem ser usadas em intuito de ataque(...) R2

(...) como eu vim do interior Eu vejo muitos casos desde criança muitas mulheres sendo submetidas aos esposos e apanhando real tipo literalmente e tenho exemplos até da minha própria família e eu desde pequena sempre presenciei isso (...) eu achei que fosse interessante sabe? pra poder se defender desses tipos de situações porque a minha família eu já presenciei tias... dentre outras pessoas que se submeteram a esse tipo de situação e que se tivessem ali algum treinamento sobre artes marciais eu acho que não passariam por aquelas situações. R4

Como analisamos nas falas acima, o fator “defesa pessoal” emergente nos discursos de promoção das artes marciais mostra efeito mesmo quando o praticante jamais esteve em uma situação de violência social em que se fizesse necessário o emprego de técnicas de defesa. O que abre discussão acerca deste assunto, afinal pouco se prova efetivo somente com o discurso, é que considerando as inúmeras possibilidades contextuais que podem abranger uma situação de combate corporal é de certa forma impossível prever como ocorrerá o conflito.

É de grande interesse do mercado e indústria do ramo das lutas, artes marciais e esportes de combate no geral, que esse discurso seja diretamente inserido no marketing que promove suas modalidades, uma vez que por meio do medo da violência instituída na atual conjectura do Brasil, o praticante fique suscetível à procura pela prática de uma dessas propostas. (CORREIA, 2015).

Surge em uma das falas o relato de um novo sentido vivido por ela após a experiência e absorção dos ensinamentos da arte, em seu discurso de que as artes marciais podem mudar a vida do praticante para melhores condições dos aspectos que a envolvem.

(...) eu sou um dos exemplos né de que a arte marcial ela muda a vida de quem a pratica pois ela ensina sobre disciplina, sobre valores, que vocês sempre mencionavam a cada treino, sobre respeito principalmente e me ajudou bastante a desenvolver a minha autoconfiança, autoestima, a força e a coragem. R4

É importante observar que a prática pela prática não é capaz de fazer grandes mudanças no que concerne às características intrínsecas no conceito atribuído à melhora de vida pelo próprio praticante. É preciso uma compreensão do que se referem as filosofias ensinadas nas artes marciais e sua efetiva aplicação no cotidiano desse praticante. As implicações de se trabalhar a autoestima do praticante introduz inicialmente os atributos psicossociais e físicos que o auxiliam no processo de entendimento dos benefícios que as artes marciais podem lhe ofertar, é neste processo também que se desenvolvem as aplicações que lhe são ensinadas quanto aos princípios que se relacionam com a arte.

É necessário abordar aqui a diferença entre autoestima e egocentrismo, que por sua vez pode ser a característica que mais atrapalha um praticante no tocante de seu crescimento pessoal. O egocentrismo piagetiano segundo Fonzar (1986), leva o sujeito inconscientemente à não associação do subjetivo e do objetivo, o que resulta na deformação da realidade, ou seja, a forma como o sujeito se vê pode ser diferente do que de fato é.

A arte marcial como expressão artística também surge em uma das visões expostas pela respondente 3. É em sua observância que arte é de fato arte, como o próprio nome sugere. Um conceito que indica sua origem igualmente da forma como a mídia retrata a arte marcial, bem como filmes são expressões de arte, quando o tema é abordado em suas produções cinematográficas é possível que essa visão seja exposta da forma como é relatada a seguir:

(...) como ela mesmo fala é uma arte eu já vi muitas vezes algumas apresentações de algumas pessoas para uma arte específica que você fica tipo maravilhada com aquilo ao mesmo tempo que é algo que pode ser fatal porque querendo ou não pode machucar quando bem utilizada e tudo mais, é também algo bonito de ser visto quando apresentado (...) questão também do "bonito e do perigoso". R3

Quando a arte marcial deixa de ser aplicação física/técnica e passa a ser expressa de forma relativa/subjetiva/abstrata, da forma como arte é, ela também é interpretada, essa interpretação é relativa ao sujeito alvo da expressão, que emprega em sua leitura do tema conceitos anteriormente estabelecidos. Neste caso, a fala da entrevistada implica que sua

interpretação da arte marcial é também uma expressão artística que tem como objetivo a apresentação de seu conceito por meio das imagens e formas que lhes são inerentes.

Como uma pessoa pode interpretar as lutas e artes marciais como algo que gera violência, outra pessoa pode ter outra visão completamente diferente. A depender de suas experiências e concepções anteriores, as opiniões atadas ao objeto em questão podem apresentar sinônimos e antônimos ou simplesmente serem distintas. Como Spink; Gimenès (1994) explica, a produção de sentidos se dá através das experiências socioculturais, dos discursos, “de narrativas que criam elos (sempre passíveis de ressignificação) entre eventos vividos e sentidos, verdadeiros diálogos entre passado e futuro.”

CONCLUSÃO

Durante as análises foram identificados padrões de temas em determinadas respostas que ofereceram insights valiosos para estratégias de categorização das falas. Entretanto, fica evidente a necessidade premente de perguntas mais elaboradas e coordenadas, que permitam uma investigação mais completa das produções de sentido acerca do tema, como o ambiente sociocultural em que a participante esteve inserida, a classe econômica e os recursos que dispunham antes da prática.

Além disso, os dados coletados e as análises realizadas revelaram uma correlação direta entre as praticantes e a interação com o objeto social em questão. Esse cenário não apenas evidencia a fragilidade dos sentidos sociais que estão constantemente em mudança, mas também ressalta a importância da prática para elucidar questões que possam ser estigmatizadas em relação às artes marciais.

Portanto, diante das análises apresentadas, é crucial que as entidades e instituições de ensino, juntamente com a sociedade civil e a comunidade científica, atuem de maneira conjunta para elevar as artes marciais ao patamar de importância requerido social e culturalmente. A implementação de medidas educativas, fiscalizadoras e de promoção à saúde, tornam-se não apenas recomendáveis, mas essenciais para garantir a adesão de novos praticantes e a transformação de sentidos pré-estabelecidos sobre as artes marciais.

O profissional de Educação Física desempenha um papel crucial como facilitador do desenvolvimento físico, mental e emocional dos praticantes. Além de instruir técnicas e movimentos específicos, esses profissionais promovem valores fundamentais como disciplina, respeito, autocontrole e trabalho em equipe. Ao projetar programas de treinamento adaptados

às habilidades e objetivos individuais de cada aluno, eles garantem não apenas o progresso técnico, mas também a prevenção de lesões e o estímulo ao bem-estar geral. Além disso, ao criar um ambiente seguro e inclusivo, os profissionais de Educação Física nas artes marciais incentivam a participação de pessoas de todas as idades e habilidades, contribuindo assim para a construção de comunidades mais unidas e resilientes. Em resumo, são essenciais para promover não apenas a prática esportiva, mas também o desenvolvimento integral dos praticantes de artes marciais.

Uma das deficiências encontradas no estudo diz respeito à elaboração das questões norteadoras da entrevista. É possível afirmar que após a análise notou-se a necessidade de abordar temas mais cruciais para a pesquisa e que produzissem respostas mais completas acerca da temática, como os sentidos atribuídos à participação das mulheres nas lutas corporais ou à introdução do tema das lutas nas aulas de educação física escolar, sobre o acesso à modalidades esportivas coletivas e individuais, classe econômica e outras questões a fim de aprofundar as respostas e situar o leitor acerca das classes socioculturais de cada entrevistada.

No contexto deste trabalho, foi possível analisar de forma aprofundada os sentidos atribuídos à prática do taekwondo pelas participantes do estudo. Ao mesmo passo que foram identificadas as formas em que a produção de novos sentidos em relação ao tema foram se estabelecendo ao longo das interações com o meio e com o objeto social que é tema deste estudo.

REFERÊNCIAS

- BATISTA RIOS, G. O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DO TAEKWONDO. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 37–54, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v8i1.16062. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/16062>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68–80, 1 jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. **Mapa da violência Contra a Mulher em Alagoas 2021**. Alagoas: Mulher Segura SSP/AL, 2022. Disponível em: <http://mulhersegura.seguranca.al.gov.br/cartilhas-mulher/mapa-da-violencia-contra-a-mulher-em-alagoas-2021/>. Acesso em: 26 mar. 2024
- CARNEIRO, F. F. B.; PÍCOLI, C.; DOS SANTOS, W. FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS E EPISTEMOLÓGICOS DAS LUTAS CORPORAIS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/31311>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E.; Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educação Física**, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>. Acesso em: 06 fev. 2024.
- CRUZ, M. Z.; JÚNIOR, A. P. CORPO, MENTE E EMOÇÕES: Referenciais Teóricos da Psicossomática. **Rev. Simbio-Logias**, v. 4, n. 6, 2011. Disponível em: <https://simbiologias.ibb.unesp.br/index.php/files/article/view/85/111>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- FERREIRA, H. S. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista de Educação Física / Journal of Physical Education**, [S. l.], v. 75, n. 135, 2017. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- FONZAR, Jair. Piaget: do egocentrismo (História de um conceito). **Educar em Revista**, n. 5, p. 81–103, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.059>. Acesso em: 02 nov. 2023.
- FREUD, S. Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos (1920-1923) Vol. 15. Paulo César de Souza (Trad.) São Paulo: **Companhia das Letras**, 2011. Disponível em: <http://maratavarepsictics.pbworks.com/w/file/74213144/99170850-FREUD-S-OC-Vol-15-Psicologia-das-Massas-e-Analise-do-Eu-e-outros-textos-1920-1923.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2024.
- GUEDES, D. P. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE MEDIANTE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **MOTRIZ** - V. 5, n. 1, p. 10-14, jun. 1999. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6619>. Acesso em: 6 fev. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos**. gov.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/10/pesquisa-do-ibge-most-ra-aumento-da-obesidade-entre-adultos>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LIMA JUNIOR, H. C.; CHAVES JUNIOR, S. R. Possibilidades das lutas como conteúdo na Educação Física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos da 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 2, n.1, p. 69-80, 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1209/615>. Acesso em: 6 fev. 2024.

MATOS, J. A. B. de; HIRAMA, L. K.; GALATTI, L. R.; MONTAGNER, P. C. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 117–135, 2015. DOI: 10.20396/conex.v13i2.8640658. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>. Acesso em: 6 fev. 2024.

NEVES, J. L. PESQUISA QUALITATIVA – CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 6 fev. 2024.

NATT, E. D. M.; CARRIERI, A. de P. A Teoria das Representações Sociais (TRS) e a Análise de Conteúdo (AC): instrumentos que se complementam na pesquisa em Administração. **Cadernos de Estudos Sociais**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 66–89, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/96>. Acesso em: 6 fev. 2024.

REIS, R. A. M. DOS et al. As artes marciais, entre o esporte e a educação: uma análise a partir do Taekwondo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e93891110600, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10600. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10600>. Acesso em: 6 fev. 2024.

RESENDE, H. G. ROSAS, A.S., METODOLOGIAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - Os “Estilos de Ensino” segundo Mosston & Ashworth. In: FERREIRA, E. L. (ed.). **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência**. Jan. 2011. p. 101-196. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/263305903>. Acesso em: 6 fev. 2024.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505, 25 out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>. Acesso em: 6 fev. 2024.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p.

144–170, 2013. DOI: 10.20396/conex.v11i1.8637635. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso em: 6 fev. 2024.

SANTOS, D. A. T.; et al. Esportes de combate na educação física escolar: a perspectiva dos alunos do ensino médio de uma escola do município de jataí, goiás. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 01–12, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i2.55116. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/55116>. Acesso em: 25 mar. 2024.

SPINK, M.J.; FREZZA, R. M. PRÁTICAS DISCURSIVAS E PRODUÇÃO DE SENTIDO: A perspectiva da psicologia social. In: SPINK, M.J. **PRÁTICAS DISCURSIVAS E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO COTIDIANO Aproximações teóricas e metodológicas**. Ed. Virtual. Rio de Janeiro, 2013. P. 01-21. Disponível em: https://www.academia.edu/37485408/SPINK_Mary_Jane_Pr%C3%A1ticas_Discursivas_e_Produ%C3%A7%C3%A3o_de_Sentido_no_Cotidiano. Acesso em: 6 fev. 2024.

SPINK, M. J. P.; GIMENES, M. DA G. G. Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 149–171, dez. 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12901994000200008>. Acesso em: 6 fev. 2024.

TZU, S. **A Arte da Guerra**. São Paulo: Editora Átomo; 2008.

ANEXOS

Anexo 1

Roteiro de entrevista semi-estruturada:

1. Já havia praticado alguma arte marcial ou esporte de combate ou teve contato na escola com o tema em questão antes do projeto? Se já, qual foi a modalidade e como foi a experiência?
2. Como surgiu a vontade de praticar alguma arte marcial ou esporte de combate?
3. Por que decidiu fazer parte do projeto na modalidade do TaeKwonDo?
4. Qual a ideia que você tinha sobre artes marciais antes do projeto?
5. Como foi sua experiência com o projeto?
6. Qual a imagem que passou a ter sobre artes marciais após o projeto?

Anexo 2 (T.C.L.E.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL IEFE-INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo “As representações de estudantes universitárias sobre a prática do Taekwondo no projeto de extensão “Esporte na UFAL”, que será realizada nas plataformas de comunicação, WhatsApp, Google meet e por chamadas de voz via aparelho celular, receberá da Sra. Myllena Morgana da Silva de Sousa estudante de Educação Física- Licenciatura, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este estudo se destina a analisar as representações e sentidos sobre a prática do Taekwondo enquanto arte marcial esportiva para promoção de lazer e saúde. O intuito é de identificar as ressignificações a partir da experiência prática do projeto em contrapartida ao sentido atribuído através das representações sociais adquiridas anteriormente. Considerando que entendemos as lutas como um fenômeno sociocultural, que é capaz de trazer benefícios aos seus praticantes. Tanto quanto benefícios físicos, os ganhos psicossociais são valorizados pelos adeptos das referidas práticas. Como afirma Ferreira (2006), os benefícios que essa prática pode trazer ao usuário são notáveis em diferentes aspectos humanos. Sendo este conteúdo de grande importância na formação do aluno e de popularidade ainda maior dentro da nossa cultura, se fez necessário encontrar as consequências dessa ausência do conteúdo das lutas na formação de crianças e adolescentes na tentativa de viabilizar propostas para a resolução do problema, como por exemplo implantar projetos escolares e universitários que possam abrir para a possibilidade de aderência à prática dos mais diversos públicos. O resultado que desejamos alcançar é mostrar a importância de projetos escolares e universitários que contam com a prática de artes marciais. Tendo início planejado para começar em julho de 2023 e terminar em novembro de 2023, sob a supervisão do professor Dr. Marco Antonio Chalita.

O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira, o senhor responderá oralmente a uma entrevista semiestruturada que tem como estimativa de duração de 25 min. E

conta com as seguintes perguntas norteadoras:

- Já havia praticado alguma arte marcial ou esporte de combate ou teve contato na escola com o tema em questão antes do projeto? Se já, qual foi a modalidade e como foi a experiência?
- Como surgiu a vontade de praticar alguma arte marcial ou esporte de combate?
- Por que decidiu fazer parte do projeto na modalidade do TaeKwonDo?
- Qual a ideia que você tinha sobre artes marciais antes do projeto?
- Como foi sua experiência com o projeto?
- Qual a imagem que passou a ter sobre artes marciais após o projeto?

Ocorrerá no dia escolhido pelo participante via chamada de voz. A chamada será gravada pelo celular da entrevistadora e posteriormente a entrevista será transcrita e analisada categoricamente sob a perspectiva das práticas discursivas e a produção de sentidos de Spink et. al., Frezza (2013)

Sabendo que os possíveis riscos são vazamento de dados referentes à entrevista. Sua identidade será preservada durante a descrição da entrevista ficando sob o domínio e conhecimento apenas do(a) orientador(a) e pesquisador(a).

Os benefícios previstos com a sua participação são os de mostrar a importância de projetos de extensão que contam com a prática das artes marciais em locais como universidades, escolas, associações e semelhantes, com a proposta de disseminar saúde e bem-estar para a população. Sendo assim, o papel do estudo é mostrar como é possível ressignificar as artes marciais a partir de sua prática, com abordagens metodológicas voltadas para a construção da autoestima e autonomia de seus praticantes.

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e/ou nova assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “As representações de estudantes universitárias sobre a prática do Taekwondo no projeto de extensão ‘Esporte na UFAL’”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concorda em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do (a) participante:

Residência: (rua).....Bloco:
Nº:, complemento: Bairro:
Cidade: CEP:..... Telefone:
Ponto de referência:
Domicílio:(rua, conjunto).....Bloco:
Nº:....., complemento:Bairro:
Cidade:.....CEP:.....Telefone:.....
Ponto de referência:

Nome e Endereço do Pesquisador Responsável:

Myllena Morgana da Silva de Sousa, Cel.: (82) 9 9651-6614

End.:

Email: myllena.sousa@cedu.ufal.br

Instituição:

Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Instituto de Educação Física e Esporte -IEFE

End.: Av. Lourival Melo Mota, S/n - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL

Site: www.ufal.br

ATENÇÃO:

Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas situado na Av. Lourival Melo Mota s/n, Bairro Tabuleiro do Martins, Cidade Maceió, UF: AL, CEP: 57.072-970 – E-mail: cep.hupaa@cbserh.gov.br Telefone: (82) 3202-5812, com Horário de funcionamento de Segunda-feira à Sexta-feira das 07h às 19h.

Informamos também que este Comitê de Ética tem recesso em dezembro (Período de Festas Natalinas e Final de Ano) e janeiro.

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica
do(a) responsável legal

Assinatura do responsável pelo estudo